

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PEDAGOGICAL DOCUMENTATION AS A STRATEGY FOR CONTINUING TEACHER EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

DOCUMENTACIÓN PEDAGÓGICA COMO ESTRATEGIA DE FORMACIÓN CONTINUA DOCENTE EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Liliane da Silva dos Santos¹

RESUMO: Este artigo analisou de que forma a documentação pedagógica pode contribuir para o fortalecimento da formação continuada docente na Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, aplicada, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de estudo de caso em uma unidade pública de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Participaram quatro professoras organizadas em duas duplas de docência compartilhada, uma atuante na creche e outra na pré-escola. O corpus foi constituído por respostas a questionário com questões abertas, registros pedagógicos, planejamentos e documentos institucionais, examinados por meio da análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que a documentação pedagógica é reconhecida como instrumento de visibilização das aprendizagens, reflexão sobre a prática e organização do planejamento. Entretanto, sua utilização como dispositivo sistemático de formação depende da existência de tempos institucionais, espaços coletivos de análise e mediação pedagógica. Conclui-se que a documentação pode constituir-se como eixo estruturante da formação continuada quando mobilizada de maneira intencional, reflexiva e coletiva.

Palavras-chave: Documentação pedagógica. Formação continuada. Educação Infantil.

¹ Mestre em Educação pela Universidad Europea del Atlántico, Espanha, com foco em Gestão de Centros Educativos; especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais; graduada em Pedagogia, com habilitação em Supervisão Escolar. Supervisora Escolar da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC. Rede Municipal de Ensino de Florianópolis – Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis/SC.

ABSTRACT: This article analyzed how pedagogical documentation can contribute to strengthening continuing teacher education in Early Childhood Education. This qualitative, applied, exploratory and descriptive study was developed through a case study in a public Early Childhood Education institution within the Municipal Education Network of Florianópolis, Brazil. Four teachers participated, organized into two shared-teaching pairs, one working in daycare and the other in preschool. The corpus consisted of responses to an open-ended questionnaire, pedagogical records, planning documents and institutional documents, examined through content analysis. The results showed that pedagogical documentation is recognized as an instrument for making children's learning visible, reflecting on teaching practices and organizing pedagogical planning. However, its systematic use as a formative device depends on institutional time, collective spaces for analysis and pedagogical mediation. It is concluded that pedagogical documentation can become a structuring axis of continuing teacher education when it is intentionally, reflectively and collectively mobilized.

Keywords: Pedagogical documentation. Continuing teacher education. Early Childhood Education.

RESUMEN: Este artículo analizó de qué manera la documentación pedagógica puede contribuir al fortalecimiento de la formación continua docente en la Educación Infantil. Se trata de una investigación cualitativa, aplicada, exploratoria y descriptiva, desarrollada mediante un estudio de caso en una institución pública de Educación Infantil de la Red Municipal de Enseñanza de Florianópolis, Brasil. Participaron cuatro docentes organizadas en dos parejas de docencia compartida, una de la etapa de guardería y otra de preescolar. El corpus estuvo constituido por respuestas a un cuestionario con preguntas abiertas, registros pedagógicos, planificaciones y documentos institucionales, examinados mediante análisis de contenido. Los resultados mostraron que la documentación pedagógica es reconocida como instrumento para visibilizar los aprendizajes infantiles, reflexionar sobre la práctica y organizar la planificación. Sin embargo, su uso sistemático como dispositivo formativo depende de tiempos institucionales, espacios colectivos de análisis y mediación pedagógica. Se concluye que la documentación puede constituirse en eje estructurante de la formación continua cuando se moviliza de manera intencional, reflexiva y colectiva.

Palabras clave: Documentación pedagógica. Formación continua. Educación Infantil.

INTRODUÇÃO

A formação continuada docente na Educação Infantil constitui dimensão fundamental para a qualificação das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento profissional dos professores. Nessa etapa da Educação Básica, marcada pela centralidade das interações, das brincadeiras e das múltiplas linguagens infantis, a formação profissional demanda processos articulados ao cotidiano institucional, às experiências das crianças e à reflexão sistemática sobre as práticas.

A compreensão da instituição educativa como espaço de formação implica reconhecer que o conhecimento profissional docente também é produzido no interior do próprio trabalho. Nessa perspectiva, a formação continuada ultrapassa ações pontuais ou externas à instituição e passa a envolver processos coletivos de análise, diálogo e produção de conhecimento. Nóvoa (2009, 2017, 2022) destaca que o desenvolvimento profissional se fortalece quando os professores transformam suas experiências em objeto de reflexão compartilhada. De forma convergente, Alarcão (2022) compreende a instituição educativa como organização reflexiva capaz de aprender a partir de suas próprias práticas.

No campo da Educação Infantil, essa compreensão assume particular relevância, pois grande parte do conhecimento profissional é produzida nas observações, interações, decisões e interpretações construídas no cotidiano com as crianças. Os saberes docentes, nesse sentido, não derivam exclusivamente da formação acadêmica, mas também das experiências profissionais e das relações estabelecidas no contexto de trabalho (TARDIF, 2014).

Nesse cenário, a documentação pedagógica apresenta-se como dispositivo relevante para tornar visíveis os processos vividos na instituição. Mais do que registrar atividades realizadas, documentar envolve observar, selecionar, registrar, interpretar e comunicar aspectos significativos das experiências das crianças e das práticas docentes. A documentação possibilita revisitar situações, acompanhar percursos, explicitar intencionalidades e produzir interpretações sobre o trabalho pedagógico.

Dahlberg, Moss e Pence (2019) compreendem a documentação pedagógica como prática interpretativa, uma vez que todo registro envolve escolhas sobre aquilo que será observado, selecionado e tornado visível. Dessa maneira, a documentação não constitui reprodução neutra do cotidiano, mas expressa concepções de criança, aprendizagem e educação. Na mesma direção,

Fochi (2021) destaca que seu valor não se restringe ao registro produzido, mas se encontra no processo de observação, interpretação e reflexão que possibilita novas leituras sobre as experiências vividas.

Entretanto, a produção de registros não garante, por si só, sua utilização como instrumento de formação. Planejamentos, relatórios, narrativas, fotografias e outros materiais podem permanecer restritos ao cumprimento de demandas institucionais quando não são retomados, problematizados e analisados coletivamente. Há, portanto, diferença entre produzir registros sobre o cotidiano e mobilizá-los como fonte de reflexão e de conhecimento profissional.

Essa problemática articula-se à gestão do conhecimento em contextos educativos. Parte significativa dos saberes profissionais é produzida na experiência cotidiana e nas interações entre os docentes. Quando esses conhecimentos permanecem restritos à experiência individual, sua circulação e consolidação institucional tornam-se limitadas. A documentação pedagógica pode favorecer sua explicitação, sistematização e compartilhamento, contribuindo para transformar experiências profissionais em conhecimento coletivo.

A instituição educativa pode, dessa forma, constituir-se como organização que aprende a partir de suas próprias experiências. Para Senge (2018), a aprendizagem organizacional relaciona-se à capacidade das organizações de refletir sobre suas práticas, revisar pressupostos e incorporar novos conhecimentos aos processos de trabalho. No âmbito educacional, essa perspectiva aproxima-se da compreensão da formação continuada como processo institucional construído na articulação entre experiência, reflexão e ação.

A contribuição da documentação para esses processos, contudo, depende das condições institucionais existentes. Gatti (2010) destaca que práticas consistentes de formação continuada demandam tempo destinado à reflexão, projetos institucionais claros e acompanhamento sistemático. Dessa forma, a transformação dos registros pedagógicos em materiais de formação exige espaços nos quais as experiências possam ser revisitadas, discutidas e relacionadas aos referenciais teóricos que orientam o trabalho educativo.

Nesse movimento, a gestão pedagógica assume função mediadora. No contexto da Educação Infantil, a supervisão pedagógica pode contribuir para a organização de tempos e espaços de reflexão, para o acompanhamento dos registros e para a articulação entre documentação, planejamento e formação continuada. Essa atuação desloca a supervisão de uma

perspectiva predominantemente burocrática para uma função formativa, voltada à organização do trabalho coletivo e à produção compartilhada de conhecimento.

A pesquisa que deu origem a este artigo identificou uma tensão relevante: embora as docentes reconheçam a importância da documentação pedagógica para acompanhar as aprendizagens das crianças, organizar o planejamento e refletir sobre suas práticas, os registros nem sempre são retomados de maneira sistemática nos processos coletivos de formação. A contribuição formativa da documentação, portanto, não decorre apenas de sua produção, mas das condições institucionais e das mediações que possibilitam sua análise.

Diante dessa problemática, formula-se a seguinte questão: como a documentação pedagógica pode contribuir para o fortalecimento da formação continuada docente na Educação Infantil?

O objetivo deste artigo é analisar as potencialidades e os limites da documentação pedagógica como dispositivo de formação continuada em contexto, considerando sua relação com a visibilização das aprendizagens das crianças, a reflexão sobre a prática, o planejamento, a docência compartilhada e a mediação da supervisão pedagógica.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com caráter exploratório e descritivo e delineamento de estudo de caso. A escolha metodológica decorreu do interesse em compreender, de maneira contextualizada, os sentidos atribuídos à documentação pedagógica e sua utilização nos processos de formação continuada em uma instituição pública de Educação Infantil.

O estudo foi desenvolvido em um Núcleo de Educação Infantil Municipal integrante da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, Santa Catarina. A instituição foi considerada como unidade de análise, sendo examinados os processos relacionados à documentação pedagógica, ao planejamento, à formação continuada e à mediação da gestão pedagógica.

O contexto institucional investigado organiza seu trabalho a partir das concepções e diretrizes expressas em seu Projeto Político-Pedagógico, documento utilizado como referência para a compreensão dos princípios que orientam a organização pedagógica, a documentação e os processos formativos desenvolvidos na unidade.

Participaram da pesquisa quatro professoras da Educação Infantil, organizadas em duas duplas de docência compartilhada. Cada dupla era constituída por uma professora regente e uma professora auxiliar. Uma das duplas atuava na creche, com crianças de um a três anos, e a outra na pré-escola, com crianças de cinco a seis anos.

A seleção das participantes ocorreu de forma intencional, considerando sua inserção nos processos de documentação pedagógica, planejamento e formação continuada, bem como o tempo de atuação na instituição. A escolha buscou contemplar profissionais com trajetória institucional que possibilitasse analisar práticas e compreensões construídas ao longo dos processos formativos desenvolvidos na unidade.

O corpus empírico foi constituído pelas respostas a um questionário escrito com questões abertas, pelos registros pedagógicos e planejamentos elaborados pelas participantes e por documentos institucionais relacionados à organização do trabalho pedagógico e aos processos de formação continuada. O Projeto Político-Pedagógico da unidade integrou esse conjunto documental como referência estruturante para a compreensão do campo investigado.

O questionário foi elaborado a partir das categorias teóricas e dos objetivos da pesquisa e buscou identificar as concepções das docentes sobre documentação pedagógica, os sentidos atribuídos aos registros, sua utilização no planejamento e na reflexão sobre a prática e a percepção das participantes acerca da mediação da supervisão pedagógica nos processos formativos.

6

A opção por um instrumento escrito e individual também considerou a posição profissional da pesquisadora, que atua na supervisão escolar da instituição investigada. Essa escolha buscou favorecer maior autonomia na elaboração das respostas e reduzir possíveis interferências decorrentes da relação profissional existente no campo da pesquisa.

Os dados foram examinados por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (2010). O processo analítico contemplou as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Inicialmente, realizou-se a leitura do corpus para reconhecimento dos conteúdos e definição das unidades de sentido. Posteriormente, os dados foram organizados e analisados a partir de recorrências, convergências, tensões e especificidades identificadas no material.

A análise foi orientada por três categorias centrais: formação continuada docente em contexto; documentação pedagógica como prática formativa; e mediação da supervisão escolar

e da coordenação pedagógica. Essas categorias foram articuladas às respostas das participantes e aos documentos analisados, possibilitando compreender as relações entre documentação, reflexão sobre a prática, planejamento e formação continuada.

A utilização de diferentes fontes — questionário, registros pedagógicos, planejamentos e documentos institucionais — possibilitou articular as percepções expressas pelas participantes às práticas documentadas no contexto investigado, ampliando as possibilidades de interpretação do fenômeno estudado.

Para preservar a identidade das participantes, foram utilizados os códigos P1, P2, P3 e P4. A realização da pesquisa contou com autorização institucional, e a participação das docentes ocorreu de forma voluntária, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), mantido sob guarda da pesquisadora. Os dados foram apresentados de modo a preservar o anonimato das profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados evidenciou que a documentação pedagógica ocupa lugar relevante no trabalho desenvolvido pelas professoras participantes. Os registros foram associados ao acompanhamento das experiências das crianças, à reflexão sobre a prática, à organização do planejamento e às possibilidades de compartilhamento e construção de conhecimento entre os profissionais.

Ao mesmo tempo, os resultados revelaram uma tensão entre o reconhecimento conceitual da documentação pedagógica e sua efetivação como prática sistemática de formação continuada. Embora as participantes tenham demonstrado compreender sua importância e utilizar os registros no cotidiano, a retomada coletiva desses materiais ainda depende de condições institucionais, especialmente da disponibilidade de tempos específicos para reflexão, da organização do trabalho pedagógico e da mediação da supervisão.

A partir da articulação entre as categorias de análise e os dados produzidos no campo, os resultados foram organizados em quatro eixos: a documentação pedagógica como forma de tornar visíveis as aprendizagens e os processos infantis; sua relação com a reflexão sobre a prática docente; sua contribuição para o planejamento e para a docência compartilhada; e sua utilização nos processos de formação continuada e na mediação da gestão pedagógica.

Documentação pedagógica como visibilidade das aprendizagens e dos processos infantis

As respostas das participantes evidenciaram uma compreensão da documentação pedagógica que ultrapassa o simples registro das atividades realizadas. As docentes atribuíram aos registros a função de acompanhar os processos vividos pelas crianças e tornar visíveis aprendizagens, experiências, interesses e formas de participação que se manifestam no cotidiano da Educação Infantil.

Essa compreensão aparece na afirmação de P₁, ao destacar que a documentação permite “registrar, acompanhar e refletir sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento”, além de “tornar visíveis as experiências das crianças”. De maneira semelhante, P₃ considera que a documentação “transforma o invisível em algo concreto que pode ser compartilhado”.

Essas manifestações indicam que as participantes reconhecem a documentação como prática interpretativa, e não apenas descritiva. Na Educação Infantil, grande parte dos processos de aprendizagem manifesta-se por meio de gestos, brincadeiras, interações, movimentos, falas, hipóteses e diferentes formas de expressão. A documentação possibilita selecionar situações significativas, registrá-las e construir interpretações que ampliem a compreensão sobre os percursos das crianças.

Essa perspectiva dialoga com Dahlberg, Moss e Pence (2019), para quem a documentação pedagógica não constitui registro neutro da realidade, pois envolve escolhas relacionadas ao que observar, selecionar e tornar visível. Ao documentar, o professor expressa também suas concepções de criança, aprendizagem e educação, transformando o cotidiano em objeto de interpretação pedagógica.

Fochi (2021) igualmente destaca que documentar pressupõe observar com intencionalidade, registrar e interpretar os processos vividos. Nessa perspectiva, seu valor não se encontra somente no produto elaborado, mas na possibilidade de produzir novas compreensões sobre as experiências das crianças e sobre as práticas docentes.

Os dados também apontaram para a função da documentação no acompanhamento dos percursos infantis ao longo do tempo. P₄ destacou sua contribuição para “acompanhar e organizar o que foi vivido, percebendo o que é mais significativo para as crianças”. Essa afirmação evidencia uma perspectiva processual de acompanhamento, na qual o registro permite reconhecer continuidades, transformações, interesses e formas de participação.

Na Educação Infantil, essa dimensão assume especial importância porque a avaliação não se orienta pela classificação ou mensuração do desempenho das crianças. O acompanhamento exige observação contínua e interpretação das experiências, respeitando seus modos próprios de aprender, brincar, interagir e produzir cultura.

A documentação também contribui para qualificar o olhar docente. A necessidade de decidir o que registrar, como registrar e quais sentidos atribuir às situações observadas exige atenção aos acontecimentos do cotidiano. Dessa maneira, o processo documental interfere na própria forma como o professor observa e interpreta as experiências infantis.

Além disso, os registros apresentam dimensão comunicativa. Ao tornar visíveis as experiências das crianças, podem favorecer o diálogo entre os profissionais e ampliar a compreensão das famílias sobre o trabalho pedagógico. Entretanto, para que cumpram essa função, não devem restringir-se à exposição de fotografias, atividades ou produtos finais, mas precisam explicitar processos, relações e intencionalidades pedagógicas.

Os resultados evidenciam, portanto, uma compreensão consistente da documentação como prática que permite acompanhar e tornar visíveis os processos infantis. Essa compreensão constitui uma potencialidade do contexto investigado, pois demonstra que as docentes reconhecem o registro como parte do trabalho pedagógico e não apenas como exigência administrativa.

9

Entretanto, a visibilização das aprendizagens constitui apenas uma das dimensões da documentação. Para que os registros também assumam função formativa, é necessário que sejam retomados e utilizados para analisar as próprias escolhas docentes, suas mediações e os efeitos produzidos pelas propostas desenvolvidas.

Documentação pedagógica como dispositivo de reflexão sobre a prática docente

Além de sua relação com as aprendizagens das crianças, a documentação pedagógica foi reconhecida pelas participantes como instrumento de análise do próprio trabalho docente. As respostas indicaram que os registros permitem revisitar ações realizadas, identificar aspectos que podem ser reorganizados e refletir sobre os encaminhamentos pedagógicos adotados.

P2 afirma que a documentação possibilita “refletir sobre o que foi desenvolvido e perceber o que pode ser modificado”. P4, por sua vez, aponta que os registros contribuem para

“avaliar as práticas e reorganizar o trabalho pedagógico”. Essas afirmações demonstram que a documentação também é utilizada como referência para a revisão das ações desenvolvidas.

Esse movimento aproxima a documentação de uma concepção reflexiva da formação docente. Para Nóvoa (2009, 2017, 2022), a experiência profissional adquire maior potencial formativo quando é transformada em objeto de análise, diálogo e produção de conhecimento. A experiência vivida, isoladamente, não garante desenvolvimento profissional; é necessário revisita-la, interrogá-la e atribuir-lhe novos sentidos.

Nesse processo, a documentação oferece uma materialidade que permite retornar às situações vividas. Fotografias, registros escritos, planejamentos, relatos e outras produções possibilitam recuperar aspectos do cotidiano que poderiam permanecer apenas na memória dos profissionais.

A perspectiva da escola reflexiva desenvolvida por Alarcão (2022) também contribui para compreender esse movimento. A reflexão profissional necessita de condições e dispositivos que permitam analisar concretamente as práticas. A documentação pode cumprir essa função ao oferecer elementos sobre os quais professores e gestores podem formular perguntas, construir hipóteses e discutir alternativas.

Ao revisitar um registro, torna-se possível questionar, por exemplo, quais formas de participação foram proporcionadas às crianças, como os espaços e os materiais influenciaram a experiência, quais intervenções foram realizadas pelos adultos e quais possibilidades poderiam ser ampliadas em situações posteriores.

A documentação assume, dessa maneira, caráter investigativo. Em vez de registrar somente aquilo que foi realizado, passa a fornecer elementos para compreender por que determinada situação ocorreu e quais decisões pedagógicas podem decorrer dessa interpretação.

Essa dimensão também se relaciona à produção dos saberes docentes. Tardif (2014) compreende o conhecimento profissional como construção plural e situada, constituída na articulação entre formação, experiência e relações desenvolvidas no contexto de trabalho. Ao tornar as práticas visíveis, a documentação favorece a explicitação de conhecimentos que muitas vezes permanecem implícitos na ação docente.

Contudo, a análise revelou que essa reflexão ocorre com maior frequência de forma individual ou entre profissionais que atuam diretamente no mesmo grupo de crianças. A

passagem da reflexão individual para processos mais sistemáticos de análise coletiva ainda se apresenta como desafio.

Esse achado demonstra que a existência de registros não garante, por si só, a construção de conhecimento institucional. Quando a análise permanece restrita às professoras diretamente envolvidas, as aprendizagens produzidas podem não circular entre os demais profissionais da unidade.

A formação continuada em contexto pressupõe a criação de espaços nos quais as experiências sejam compartilhadas, problematizadas e relacionadas aos referenciais teóricos. Nesse sentido, a leitura coletiva dos registros pode ampliar interpretações e favorecer a produção compartilhada de conhecimento.

A documentação pode transformar-se, assim, em objeto de estudo do coletivo. Uma narrativa pedagógica, um planejamento ou um conjunto de registros pode ser analisado não com finalidade fiscalizadora, mas para compreender concepções, escolhas, formas de mediação e possibilidades de continuidade do trabalho.

Essa utilização requer uma cultura institucional baseada no diálogo e na confiança. O compartilhamento dos registros precisa ocorrer em condições que reconheçam os professores como sujeitos de conhecimento e evitem transformar a documentação em mecanismo de julgamento ou controle.

11

Os resultados indicam, portanto, que existe uma compreensão favorável à documentação como instrumento de reflexão sobre a prática. O principal desafio encontra-se na ampliação dessa reflexão, para que deixe de permanecer predominantemente individual ou restrita às duplas e passe a constituir prática coletiva e sistemática de formação.

Documentação pedagógica, planejamento e docência compartilhada

A documentação pedagógica também se mostrou fortemente relacionada à organização do planejamento. As participantes indicaram que os registros permitem recuperar experiências anteriores, identificar interesses e necessidades das crianças e projetar novos encaminhamentos a partir do que foi observado.

P3 destacou que os registros “ajudam a pensar nas próximas propostas a partir do que foi observado”. P4 afirmou que a documentação possibilita “organizar o que foi desenvolvido e planejar com mais intencionalidade”. As respostas demonstram que ela não é compreendida

somente como registro posterior à realização das propostas, mas também como elemento que retroalimenta o planejamento.

Essa relação favorece uma concepção processual de planejamento. As experiências desenvolvidas produzem observações; essas observações são registradas e interpretadas; e as interpretações contribuem para orientar novas decisões. O planejamento deixa, assim, de constituir uma sequência rígida de atividades previamente definidas e passa a dialogar com aquilo que emerge do cotidiano.

Imbernón (2010, 2011) destaca que a formação e a transformação das práticas ganham maior significado quando estão ancoradas em situações concretas do trabalho. A documentação contribui para essa articulação ao oferecer elementos produzidos no próprio contexto educativo e capazes de orientar novas ações.

A análise dos planejamentos e registros também demonstrou relações de continuidade entre determinadas propostas e as observações realizadas sobre as crianças. Entretanto, em alguns materiais, a relação entre o que foi observado, sua interpretação e a decisão pedagógica subsequente nem sempre aparecia de forma explícita.

Esse aspecto evidencia uma possibilidade de qualificação da documentação. Um registro formativo precisa avançar da descrição do acontecimento para a explicitação dos sentidos atribuídos ao que foi observado e das decisões pedagógicas decorrentes dessa interpretação.

12

A docência compartilhada acrescenta outra dimensão ao processo. No contexto investigado, cada grupo analisado contava com uma professora regente e uma professora auxiliar que compartilhavam o cotidiano pedagógico. Essa organização possibilita a presença de diferentes olhares sobre as mesmas experiências e pode ampliar as condições de observação e interpretação.

Enquanto uma profissional realiza determinada mediação, outra pode acompanhar interações, registrar falas ou observar aspectos que poderiam passar despercebidos. Posteriormente, essas diferentes percepções podem ser reunidas na construção do registro e no planejamento das ações seguintes.

Entretanto, a simples presença de duas profissionais no grupo não assegura a existência de uma docência efetivamente compartilhada. A corresponsabilização exige tempos de diálogo, planejamento conjunto, negociação de sentidos e reconhecimento das contribuições de cada profissional.

Os dados revelaram que as trocas entre as docentes constituem uma potencialidade, mas também indicaram dificuldades relacionadas à disponibilidade de tempos comuns e às múltiplas demandas que atravessam o cotidiano institucional.

Quando o tempo destinado à análise conjunta é reduzido, existe o risco de a documentação tornar-se responsabilidade predominante de uma das profissionais, enfraquecendo seu caráter coletivo. A produção documental compartilhada não exige necessariamente que todas escrevam simultaneamente, mas pressupõe participação na observação, na interpretação e nas decisões pedagógicas que sustentam o registro.

Nesse sentido, a documentação pode funcionar como elemento mediador da docência compartilhada. Os registros oferecem uma base concreta para o diálogo entre as profissionais e favorecem a construção de interpretações que não dependam exclusivamente de impressões ou lembranças individuais.

Os resultados indicam, portanto, que a articulação entre documentação e planejamento constitui uma das potencialidades mais evidentes do contexto investigado. Ao mesmo tempo, demonstram que sua consolidação depende de condições que assegurem momentos de reflexão e construção conjunta entre as profissionais que compartilham a docência.

Documentação pedagógica, formação continuada e mediação da supervisão pedagógica

A análise das respostas evidenciou que a documentação pedagógica também é compreendida como elemento relevante nos processos de formação continuada em contexto, sobretudo quando articulada à atuação da gestão pedagógica. As participantes reconheceram que os registros podem favorecer a troca entre profissionais, a análise coletiva das práticas e a construção de aprendizagens relacionadas ao próprio trabalho docente.

P2 destacou que a documentação “permite a troca entre os professores e o olhar coletivo sobre o que está sendo desenvolvido”. Essa afirmação evidencia que o registro pode assumir função que ultrapassa o acompanhamento das crianças ou a organização do planejamento, tornando-se suporte para o diálogo profissional e para a construção compartilhada de interpretações sobre o cotidiano.

Essa compreensão aproxima-se da perspectiva de Nóvoa (2009, 2017, 2022), segundo a qual o desenvolvimento profissional docente se fortalece quando a instituição educativa se constitui como espaço de aprendizagem coletiva. Nessa lógica, os professores aprendem não

apenas a partir de formações externas, mas também da análise de suas próprias experiências e do diálogo com os pares.

Alarcão (2022) reforça essa perspectiva ao compreender a instituição educativa como organização reflexiva. Para a autora, a aprendizagem profissional exige dispositivos que permitam transformar a experiência cotidiana em objeto de análise. A documentação pedagógica pode cumprir essa função ao oferecer materiais concretos para a reflexão individual e coletiva.

Os dados indicam que reuniões pedagógicas, momentos de planejamento e discussões coletivas constituem espaços potenciais para a utilização dos registros como materiais formativos. Quando analisados nesses contextos, os documentos possibilitam revisitar práticas, identificar questões recorrentes e construir interpretações compartilhadas.

Imbernón (2010, 2011) destaca que a formação continuada produz maior impacto quando se ancora em problemas concretos do trabalho docente. Nesse sentido, a documentação aproxima os processos formativos das situações vivenciadas pelas professoras, permitindo que a formação dialogue com dúvidas, desafios e escolhas presentes no cotidiano institucional.

A análise também revelou que os registros favorecem a explicitação de saberes produzidos na prática. Muitas decisões pedagógicas são construídas no decorrer das experiências, por meio da observação das crianças, da avaliação das propostas e da interação entre as profissionais. Quando essas decisões são registradas e discutidas, tornam-se mais visíveis e podem ser compartilhadas com o coletivo.

Esse processo aproxima a documentação da gestão do conhecimento. O conhecimento profissional deixa de permanecer exclusivamente no plano individual e passa a circular entre os sujeitos da instituição. Contudo, os dados demonstram que essa circulação ainda ocorre de maneira predominantemente implícita, vinculada às trocas cotidianas e às relações estabelecidas entre as profissionais.

A existência de registros, portanto, não significa automaticamente que o conhecimento esteja sendo sistematizado institucionalmente. Para que isso ocorra, é necessário que os materiais produzidos sejam retomados de forma intencional e incorporados aos processos coletivos de análise e tomada de decisão.

Nesse ponto, a supervisão pedagógica assume papel estratégico. Sua atuação pode favorecer a organização de tempos e espaços destinados à leitura dos registros, à formulação de

questões sobre as práticas e à articulação entre documentação, planejamento e formação continuada.

A mediação da supervisão não deve ser compreendida como controle ou fiscalização dos documentos produzidos. Ao contrário, seu caráter formativo está relacionado à capacidade de promover interlocução, estimular a reflexão e construir condições para que as professoras analisem suas práticas de maneira crítica e colaborativa.

Lück (2006, 2009) compreende a gestão pedagógica como processo de articulação entre pessoas, práticas e objetivos institucionais. Nessa perspectiva, a supervisão pode contribuir para transformar registros produzidos individualmente ou pelas duplas em materiais de aprendizagem coletiva, aproximando as experiências do cotidiano dos processos formativos desenvolvidos na instituição.

A atuação da supervisão também pode favorecer a continuidade das reflexões. Um desafio dos processos formativos institucionais consiste na realização de discussões pontuais que não são retomadas posteriormente. Quando a documentação integra o acompanhamento pedagógico, torna-se possível recuperar questões discutidas anteriormente, observar mudanças e analisar os efeitos das decisões tomadas.

Assim, a documentação contribui para a construção da memória dos processos formativos. Registros, planejamentos e sínteses de discussões podem evidenciar percursos, transformações e aprendizagens produzidas ao longo do tempo, evitando que o conhecimento construído permaneça fragmentado ou se perca em razão de mudanças nas equipes.

Os resultados indicam, portanto, que a documentação pedagógica apresenta potencial para constituir-se como eixo da formação continuada e da mediação da gestão pedagógica. Entretanto, esse potencial depende da existência de condições institucionais que assegurem sua utilização de maneira sistemática, coletiva e reflexiva.

Tensões, limites e necessidades formativas

Embora a pesquisa tenha identificado uma compreensão consistente acerca da importância da documentação pedagógica, os resultados também evidenciaram tensões que limitam sua consolidação como prática formativa. Essas tensões estão relacionadas menos à ausência de conhecimento conceitual por parte das docentes e mais às condições institucionais que sustentam o trabalho pedagógico.

Entre os principais limites identificados encontram-se a dificuldade de sistematizar processos contínuos de análise coletiva dos registros, a necessidade de maior articulação entre os tempos individuais e coletivos de trabalho e, em determinados momentos, o distanciamento entre a produção da documentação e sua utilização efetiva na reflexão e no planejamento.

O tempo aparece como elemento central nesse processo. Produzir documentação pedagógica não significa apenas registrar uma situação. É necessário observar, selecionar, interpretar, organizar materiais, discutir diferentes perspectivas e relacionar os registros às decisões pedagógicas. Quando essas ações são realizadas em meio a múltiplas demandas, há risco de a documentação assumir caráter predominantemente descritivo ou burocrático.

A organização dos tempos coletivos também interfere diretamente na docência compartilhada. Embora a presença de mais de uma profissional no grupo amplie as possibilidades de observação, a análise conjunta exige momentos nos quais as docentes possam reunir seus registros, confrontar interpretações e planejar de forma articulada.

Sem esses espaços, os registros podem permanecer fragmentados e as aprendizagens decorrentes das experiências tendem a circular apenas entre os profissionais diretamente envolvidos, reduzindo sua contribuição para a construção de conhecimento institucional.

Outro desafio está relacionado à continuidade dos processos formativos. A análise coletiva de registros não pode restringir-se a ações esporádicas. Para que produza desenvolvimento profissional, precisa integrar um percurso no qual os materiais sejam analisados, novas ações sejam planejadas e posteriormente retomadas para avaliação de seus efeitos.

Gatti (2010) destaca que formações fragmentadas ou desarticuladas do cotidiano apresentam menor potencial de transformação das práticas. Esse aspecto também se evidencia nos dados desta pesquisa, que indicam a necessidade de processos formativos mais sistemáticos e vinculados às questões emergentes dos registros.

A análise permitiu identificar ainda a necessidade de fortalecer a relação entre registro, reflexão e planejamento. Embora as docentes reconheçam essa articulação, nem sempre os documentos tornam explícito o percurso entre aquilo que foi observado, a interpretação produzida e a decisão pedagógica decorrente.

Esse ponto evidencia uma necessidade formativa específica: avançar de registros predominantemente descritivos para formas de documentação que expressem processos,

hipóteses, interpretações e desdobramentos pedagógicos. Essa mudança não depende apenas de orientações técnicas, mas de processos de estudo e reflexão que qualifiquem o olhar sobre as experiências.

Também se destaca a necessidade de fortalecer práticas de análise coletiva entre profissionais que atuam com o mesmo grupo de crianças. A docência compartilhada pode constituir importante espaço de aprendizagem profissional quando diferentes olhares são colocados em diálogo.

Da mesma forma, a supervisão pedagógica necessita ser compreendida como mediadora desses processos. Sua atuação pode favorecer a organização dos tempos, a seleção de registros para discussão, a elaboração de perguntas orientadoras e a articulação entre as questões identificadas no cotidiano e os referenciais teóricos estudados.

A partir dessas análises, emergiram como necessidades formativas a sistematização da análise coletiva da documentação pedagógica; o fortalecimento da articulação entre registro, reflexão e planejamento; a ampliação de estratégias de docência compartilhada fundamentadas na análise dos registros; a qualificação da mediação da supervisão pedagógica; e a organização de tempos e espaços destinados à reflexão profissional.

Esses resultados demonstram que a consolidação da documentação pedagógica como prática formativa depende da articulação entre conhecimentos profissionais, organização institucional e mediação pedagógica. Ao mesmo tempo, o reconhecimento de sua importância pelas participantes revela um contexto favorável à implementação de ações formativas mais sistemáticas.

17

Proposição de um percurso formativo sustentado pela documentação pedagógica

As necessidades identificadas na pesquisa fundamentaram a proposição de um programa de formação continuada em contexto, voltado ao fortalecimento da documentação pedagógica como eixo do trabalho docente. A proposta parte da compreensão de que a formação deve ser construída a partir das práticas existentes e das demandas concretas do cotidiano institucional.

O objetivo central desse percurso é fortalecer a articulação entre documentação, reflexão, planejamento e trabalho coletivo, reconhecendo os registros como fonte de análise das aprendizagens das crianças e das próprias práticas docentes.

A proposta prevê que os processos formativos sejam organizados a partir de registros reais produzidos pelas professoras. Esses materiais podem ser analisados coletivamente, permitindo identificar aspectos relacionados às experiências infantis, às intervenções docentes, à organização dos espaços e materiais e às possibilidades de continuidade das propostas.

Esse movimento favorece uma formação situada e contextualizada, na qual os conteúdos de estudo dialogam diretamente com situações vivenciadas pelos profissionais. Em vez de partir exclusivamente de temas previamente definidos, a formação pode emergir das questões identificadas nos próprios registros.

Outro eixo importante consiste na articulação entre documentação e planejamento. A análise dos registros deve contribuir para que as professoras utilizem as evidências produzidas no cotidiano como base para decisões pedagógicas mais intencionais e contextualizadas.

A docência compartilhada também integra a proposta formativa. O trabalho em duplas pode ser potencializado pela análise conjunta da documentação, ampliando o diálogo entre as profissionais e fortalecendo a corresponsabilidade pelas decisões pedagógicas.

A proposta contempla ainda a qualificação dos processos coletivos de reflexão. A análise de registros de diferentes grupos pode favorecer a circulação de experiências e conhecimentos no interior da instituição, desde que desenvolvida em uma perspectiva colaborativa e não

avaliativa. A supervisão pedagógica ocupa posição mediadora nesse percurso. Cabe-lhe contribuir para a organização dos momentos formativos, selecionar questões relevantes, favorecer a interlocução entre teoria e prática e acompanhar os desdobramentos das reflexões nas ações pedagógicas.

O programa proposto também considera a necessidade de desenvolver uma postura investigativa diante do cotidiano. Documentar, nesse sentido, significa observar com intencionalidade, formular perguntas, interpretar situações e produzir novos conhecimentos sobre as crianças e sobre o próprio trabalho docente.

Essa perspectiva permite compreender a formação continuada como processo permanente, e não como atividade isolada. Registro, análise, planejamento, ação e avaliação passam a integrar um movimento contínuo de aprendizagem profissional.

De modo sintético, o percurso pode ser compreendido pela articulação entre observar, registrar, interpretar, compartilhar, planejar, acompanhar e reavaliar. Esses movimentos não

constituem etapas rígidas, mas dimensões que se retroalimentam e fortalecem a capacidade da instituição de aprender com suas próprias práticas.

A proposta formativa, portanto, não busca padronizar a documentação pedagógica, mas ampliar sua função reflexiva e investigativa. Ao valorizar os registros já produzidos e incorporá-los aos processos coletivos de formação, pretende-se fortalecer uma cultura institucional na qual a documentação deixe de ser apenas memória do vivido e passe a constituir fonte de conhecimento profissional e de transformação das práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as potencialidades e os limites da documentação pedagógica como dispositivo de formação continuada docente na Educação Infantil, considerando sua relação com a reflexão sobre a prática, o planejamento, a docência compartilhada e a mediação da supervisão pedagógica.

Os resultados evidenciaram que as professoras participantes reconhecem a documentação pedagógica como elemento relevante do trabalho educativo. Os registros são compreendidos como instrumentos capazes de tornar visíveis as experiências e aprendizagens das crianças, acompanhar seus percursos, apoiar a organização do planejamento e favorecer a reflexão sobre as práticas desenvolvidas.

19

No contexto investigado, a documentação pedagógica não é percebida exclusivamente como exigência administrativa ou como registro de atividades realizadas. As participantes atribuem aos registros uma função pedagógica relacionada à observação, à interpretação e à tomada de decisões sobre o trabalho educativo.

Entretanto, a pesquisa revelou que o reconhecimento da importância da documentação não assegura, por si só, sua consolidação como prática de formação continuada. Identificou-se um descompasso entre a compreensão conceitual das docentes e a utilização sistemática dos registros em processos coletivos de análise e produção de conhecimento profissional.

A contribuição formativa da documentação depende, portanto, de condições institucionais que possibilitem sua retomada e problematização. A existência de tempos destinados à reflexão, a organização de espaços coletivos, a continuidade dos processos formativos e a mediação pedagógica constituem elementos fundamentais para que os registros ultrapassem a dimensão individual e sejam incorporados à aprendizagem institucional.

No âmbito da docência compartilhada, a documentação mostrou potencial para articular diferentes olhares sobre as experiências das crianças e fortalecer a corresponsabilidade pelas decisões pedagógicas. Contudo, essa possibilidade exige condições para que as profissionais possam compartilhar observações, discutir interpretações e construir conjuntamente os encaminhamentos do planejamento.

A pesquisa também evidenciou a importância da supervisão pedagógica na mediação desses processos. Sua atuação pode contribuir para organizar tempos de análise, propor questões que ampliem a reflexão, favorecer a relação entre teoria e prática e promover a circulação dos conhecimentos produzidos pelas docentes. Nessa perspectiva, o acompanhamento dos registros afasta-se de uma lógica de controle e aproxima-se de uma atuação formativa, fundamentada no diálogo, na problematização e na construção coletiva de conhecimentos.

A articulação entre documentação pedagógica e gestão do conhecimento constitui outro aspecto relevante dos resultados. Embora os saberes profissionais circulem no cotidiano por meio das interações e das trocas entre as docentes, parte desse conhecimento ainda permanece implícita e vinculada às experiências individuais ou às duplas de trabalho. A sistematização e a análise coletiva dos registros podem contribuir para transformar essas experiências em conhecimento compartilhado e incorporado à memória institucional.

20

As necessidades identificadas fundamentaram a proposição de um percurso formativo sustentado pela documentação pedagógica, organizado a partir da articulação entre observar, registrar, interpretar, compartilhar, planejar, acompanhar e reavaliar. Essa proposição não pretende estabelecer um modelo rígido ou padronizar os registros docentes, mas ampliar as possibilidades de utilização da documentação como prática reflexiva e investigativa no cotidiano institucional.

Conclui-se, assim, que a documentação pedagógica pode constituir-se como eixo estruturante da formação continuada docente na Educação Infantil quando sua produção e utilização são sustentadas por intencionalidade pedagógica, reflexão coletiva, continuidade e mediação institucional. Sua potência formativa não reside na quantidade de registros produzidos, mas na capacidade de transformá-los em materiais de análise, diálogo, planejamento e produção de conhecimento sobre as próprias práticas.

A principal contribuição do estudo consiste em compreender a documentação pedagógica não apenas como memória do trabalho realizado ou instrumento de

acompanhamento das crianças, mas como possibilidade de aprendizagem profissional e institucional. Quando os registros são revisitados, interpretados e compartilhados, o cotidiano educativo passa a constituir fonte sistemática de produção de conhecimento docente.

Por se tratar de um estudo de caso desenvolvido em uma única instituição e com quatro participantes, os resultados não possuem pretensão de generalização. O número reduzido de participantes e a especificidade do contexto investigado constituem limites da pesquisa, embora tenham possibilitado uma análise aprofundada e situada dos processos estudados.

Além disso, a posição da pesquisadora como supervisora escolar da instituição investigada representa uma particularidade metodológica que exigiu atenção permanente à reflexividade e às relações estabelecidas no campo. Essa inserção possibilitou conhecimento aprofundado da realidade institucional, mas também demandou cuidado na distinção entre as atribuições profissionais e as ações de pesquisa.

Estudos futuros poderão investigar a utilização formativa da documentação pedagógica em diferentes instituições de Educação Infantil, ampliando o número e a diversidade de participantes e comparando distintas formas de organização do trabalho pedagógico. Também se mostra relevante acompanhar longitudinalmente a implementação de programas de formação continuada sustentados pela documentação pedagógica, buscando compreender seus efeitos nos modos de observar, registrar, planejar e refletir sobre as práticas.

21

Fortalecer a documentação pedagógica como prática formativa significa, portanto, criar condições para que a instituição aprenda com aquilo que produz e registra cotidianamente. Mais do que preservar experiências já vividas, documentar pode contribuir para interrogá-las, atribuir-lhes novos sentidos e orientar a construção de outras possibilidades para o trabalho pedagógico na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. *Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

FOCHI, Paulo Sergio. A documentação pedagógica como estratégia para a renovação pedagógica. In: CALLOU, Raphael; FERNANDES, José Henrique Paim (org.). *Educação infantil em pauta*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2021. p. 141-156.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016>.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜCK, Heloísa. *Gestão educacional: uma questão paradigmática*. Petrópolis: Vozes, 2006.

LÜCK, Heloísa. *Dimensões da gestão escolar e suas competências*. Curitiba: Positivo, 2009.

NÓVOA, António. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053144843>.

NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 27, e270129, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270129>.

SENGE, Peter. *A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende*. 30. ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2018.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.